



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

KENNYA RAISSA DE NEGREIROS FREITAS

**SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: Mecanismo De Preservação do
Patrimônio Arqueológico E Construção de Memórias.**

Picos – PI,
2016

KENNYA RAISSA DE NEGREIROS FREITAS

SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: Mecanismo De Preservação do Patrimônio Arqueológico E Construção de Memórias.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí. Orientador: Dr. José Petrucio de Farias Junior.

Picos – PI,
2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

F866s Freitas, Kennya Raissa de Negreiros
Sítio arqueológico Buritizal: mecanismo de preservação
do patrimônio arqueológico e construção de memórias /
Kennya Raissa de Negreiros Freitas. – 2017.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (39 f.)
Trabalho de Conclusão (Licenciatura Plena em História)-
Universidade Federal do Piauí., Picos, 2018.

Orientador: Prof. Dr. José Petrucio de Farias Júnior

1. Sítio Arqueológico-Buritizal. 2. Pintura Rupestre. 3.
Educação. I. Título.

CDD 930.1

KENNYA RAISSA DE NEGREIROS FREITAS

SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: Mecanismo De Preservação do Patrimônio Arqueológico E Construção de Memórias.

APROVADO EM 03 / 08 / 2016

BANCA EXAMINADORA

José Petrucio de Farias
Prof. Dr. José Petrucio de Farias Júnior (Orientador)

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Ana Cristina Rocha
Prof. Ms. Ana Cristina Rocha (UNIFAP) (Examinadora)

Universidade Federal do Amapá-UNIFAP

Ana Paula Cantelli Castro
Prof. Ms. Ana Paula Cantelli Castro (Examinadora)

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico esse trabalho aos meus pais, meus irmãos e familiares que me incentivaram e acreditaram na minha capacidade de realizar este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a Deus pelo dom da vida e por sempre me sustentar nas dificuldades pela qual enfrentei durante toda a trajetória acadêmica.

Ao meu pai Francisco Kleber de Sousa Freitas, que não mediu esforços na concretização dessa conquista, fazendo tudo aquilo que foi possível para tudo acontecer. A minha mãe Maria da Cruz de Negreiros Freitas, por acreditar que eu poderia chegar mais longe, apostando sempre na minha capacidade, sou grata a vocês!

Ao meu avô paterno Raimundo Nonato de Freitas (in memória) e Maria do Carmo da Conceição Negreiros (in memória) avó materna, obrigada pelos ensinamentos deixados, ambos foram sempre minha motivação e inspiração para que eu realizasse meu sonho, tudo dedico a vocês!

Agradeço aos meus irmãos, familiares e amigos que de uma forma ou de outra me incentivaram durante toda essa caminhada.

As minhas amigas e parceiras de “guerra acadêmica”, Mercês Costa e Dannyele Leal, pois o apoio e motivação delas foram imprescindíveis para alcançar meu objetivo.

E por fim queria agradecer ao prof. Dr. José Petrúcio de Farias Júnior em aceitar o desafio de orientar essa pesquisa, sou grata pelas contribuições que auxiliaram de forma positiva para a concretização desse trabalho.

“Não somos apenas natureza nem tampouco somos apenas cultura, educação, cognoscitividade. Por isso, crescer, entre nós, é uma experiência atravessada pela biologia, pela psicologia, pela cultura, pela história, pela educação, pela política, pela estética, pela ética.”

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar a importância da arte rupestre e sua preservação a partir das diversas formas de percepção da comunidade do sítio arqueológico Buritizal, considerando os diversos discursos que são usados pelos moradores da comunidade Buritizal, bem como observar os usos que são feitos do local e de que forma esta sendo preservada a área do sítio, veremos inicialmente estratégias ou ações empreendidas pelo IPHAN ou pela secretaria Municipal de Cultura junto à comunidade, onde ainda no mesmo capítulo contemplarei a localização geográfica e as ações legais de preservação do sítio da região valenciana, em um segundo momento serão discutidas o desafio da ausência da implementação de políticas educacionais do patrimônio arqueológico nas escolas de Valença do Piauí. Por fim serão abordadas as memórias e as representatividades vividas na comunidade.

Palavras chaves: Pintura. Rupestre, Educação.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the importance of rock art and its preservation from the various forms of perception of the archaeological site Buritizal community, considering the various speeches that are used by the residents of Buritizal community and observe the uses that are made the loca and how it is being preserved area of the site, initially we will see strategies or actions taken by IPHAN or the Municipal secretariat of Culture in the community, where even in the same chapter behold geographical location and legal actions to preserve the site of Valencian region, in a second phase will be discussed the challenge of lack of implementation of educational policies of the archaeological heritage in Valencia schools of Piauí. Finally they will discuss the memories and representativeness lived in the community.

Keywords: Cave. Paint. Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: conceito e concepções dentre as ações legais de preservação sobre a dinâmica estabelecida pelo IPHAN.	14
1.1 Aspectos legais de preservação e proteção do patrimônio arqueológico empreendidas pelo IPHAN	15
1.2 SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: Arte rupestre e associações legais de preservação e proteção.....	16
2 SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: Os diversos problemas de preservação local e a falta de políticas educacionais do patrimônio arqueológico.....	23
2.1 SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: A educação patrimonial e o desafio nas escolas de Valença do Piauí	26
3 SÍTIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL E SUAS MEMÓRIAS: machadinha e sua representatividade na comunidade	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória no curso de História essa temática me despertou bastante interesse, no decorrer do curso, ao participar de vários eventos relacionados a essa problemática, na qual me ajudou bastante e reforçou o meu interesse em pesquisar sobre a arte rupestre no Piauí. Em toda a extensão do nordeste se pode encontrar diversos sítios arqueológicos, contemplando minha cidade natal como eixo principal da minha pesquisa.

Valença do Piauí fica localizado ao centro-norte do Piauí, o povoamento Buritizal onde se encontra o sítio arqueológico, fica localizado a 21 km a sudoeste da cidade de Valença do Piauí. O povoado Buritizal hoje se pode registrar 13 sítios arqueológicos segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

São várias as minhas inquietações em relação à problemática, porém procurei focar em delimitar a temática em relação à questão da importância da arte rupestre para a comunidade, bem como de que forma essas pinturas rupestres são percebidas pela comunidade e de que maneira está sendo feita a preservação dessas pinturas e quais os usos que são feitos do local. Essas e outras questões me instigarão a pesquisar sobre o tema, a problemática é bastante rica e são vários os leques de pesquisas na qual se pode abordar a arte rupestre no Piauí, no entanto me reduzo a fazer uma pesquisa em relação aos objetivos apresentados.

Como afirma Borges (2004 p. 22)

“Um dos primeiros passos para a essa construção é a busca destes documentos, que abundam sob forma de vestígios. No Piauí, há farturas de sítios arqueológicos com milhares de vestígios à espera de estudos. Há inscrições rupestres, instrumentos líticos, urnas funerárias, um enorme acervo material para se construir a história primitiva destas paragens.”

Sob essa perspectiva decidimos buscar documentos que pudessem nortear o eixo da pesquisa, então como o ofício do historiador está atrelado as fontes históricas, e preciso se pautar nas fontes históricas para fundamentar o trabalho do historiador, pois são com elas que constroem-se as mais diversas pesquisas no âmbito da história.

Portanto o presente trabalho tem como objetivo central, analisar as mais diversas percepções que a comunidade criou em relação às pinturas, e de que forma é feita a preservação do local e quais os usos são feitos do local, e a importância que se tem as pinturas rupestres para a construção da identidade dos povos primitivos que por aqui habitaram que expressaram através da arte rupestre as mais diversas formas de representação, pelo qual pintaram e reproduziram através das pinturas rupestres uma forma de manifestação da sua vivência na comunidade.

Com extensão geográfica mundial, variedade temática e cronológica, a prática/gravar em rochas é uma manifestação mental que se desdobra entre o real e a realidade, ou entre a natureza e a cultura. O Processo operacional da arte rupestre, inter cruzado pela materialidade e os códigos mentais, vislumbra representações do real, da natureza, de si e dos outros. O homem que pinta/grava produz narrativas imagéticas que expressam um mundo-próprio, uma interpretação de si em consonância com o lugar espacial, cronológico, social e cultural". (ALBUQUERQUE E BORGES 2013. p. 54.).

Por esse enfoque, a arte rupestre em sua essência seria uma forma de expressão de determinados grupos social por meio de pinturas e gravuras, e dando uma essência ao seu mundo e a forma como se dava as vivências na comunidade, são diversos os aspectos das gravuras encontradas no sítio arqueológico Buritizal, a mais famosa delas é a machadinha em uma tonalidade avermelhada, fica evidente que sua utilização estava presente nos afazeres do grupo que habitava a região, existe no sítio uma série de abrigos, furnas e afloramentos ruíniformes que merecem atenção e análise neste trabalho.

A relevância do presente trabalho decorre de uma motivação pessoal, e considera a necessidade de uma maior significação e importância ao sítio arqueológico da região valenciana. Outro fator que aguçou e motivou a fazer um trabalho nessa linha de pesquisa foi exatamente a motivação na disciplina de Arqueologia da Professora Olivia Candeia no decorrer do curso, como também por entendermos a existência de poucos trabalhos em História que tenha como tema principal, cultura material e imaterial, como arte rupestre em toda a extensão Piauiense.

A presente pesquisa nos possibilita a interdisciplinaridade, ou seja, nos permite o diálogo direto com a arqueologia e dentre outras ciências que nos possibilita o diálogo para a construção deste trabalho.

A arqueologia é uma disciplina que não pode ser desvinculada de muitas outras as quais está relacionada. O estudo da cultura material, de todo imenso arsenal de artefatos que fazem parte do cotidiano do ser humano depende, em muitos casos, da interação da arqueologia com outras áreas. (FUNARI, 2006 p. 85)

A idéia reforça a contribuição que a escola dos Annales nos proporcionou que é exatamente a questão do alargamento do diálogo com outras áreas do conhecimento.

Nesse sentido a temática contribui para se constituir a importância de se preservar as áreas dos sítios arqueológicos, pois esses sítios arqueológicos são cruciais para se entender de que forma vivia os primitivos bem como buscar amplia a necessidade de fazer uma reflexão acerca de uma construção de uma memória social como sendo um patrimônio da sociedade que retrata a vivência de grupos primitivos há tempos remotos.

A relevância desta pesquisa repousa na ideia de problematizar e refletir, pois o historiador trabalha com a ideia do tempo, espaço e problema, surgindo assim evidências e indagações e fatos novos, nos possibilitando construir novos trabalhos com novas problemáticas e assim se faz a construção da história. Por fim, procurar promover um trabalho que sirva como embasamento e motivação para futuras pesquisas no meio acadêmico.

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a importância da arte rupestre e sua preservação a partir das diversas formas de percepção da comunidade do sítio arqueológico Buritizal e das estratégias ou ações empreendidas pelo IPHAN ou pela secretaria Municipal de Cultura junto à comunidade. Enquanto objetivos específicos pretende-se: observar os usos que são feitos do local e as ações legais de preservação e proteção do patrimônio arqueológico do Sítio Buritizal, compreender os diversos discursos que são criados acerca da arte rupestre pelos indivíduos que habitam na comunidade e identificar as fontes iconográficas para compressão da importância da arte rupestre.

Mediante os objetivos propostos, o processo metodológico deste estudo tem cunho qualitativo, inicialmente será realizado um levantamento teórico, onde procuraremos subsídios para a temática, em seguida realizaremos uma pesquisa de campo, tendo como instrumentos a entrevista semiestruturada com a finalidade de diagnosticar e analisar a construção de uma memória sobre o sítio.

Segundo Freitas (2003) a história oral é o método de pesquisa que utiliza de entrevista e outros procedimentos dos articuladores entre si, no registro de narrativas de experiência humana. Definida por Allan Nevis um dos criadores, como moderna história oral devido ao uso de recursos eletrônicos, a história oral é a técnica e fonte, por meio das quais se produzem conhecimentos.

A partir de então se pode dizer que a história oral é uma técnica, um meio, um caminho para a produção do conhecimento histórico.

Para realização desta pesquisa estarei em busca de entrevistar moradores da comunidade, que irão me auxiliar na análise de como essas pessoas veem o sítio arqueológico, bem como a partir desses relatos perceber de que forma são feitos os usos do local, para a realização dessas entrevistas irei até a comunidade para colher informações das pessoas que habitam a comunidade a mais tempo, bem como entender a relação dos mesmos com o sítio, realizarei também leituras na biblioteca local, para colher possíveis livros que abordam sobre o sítio arqueológico local, procurar contextualizar a formação do povoado a partir da leitura sobre a formação da cidade de Valença do Piauí.

Além da utilização de fontes orais irei analisar as imagens iconográficas do sítio arqueológico para compreender os usos que são feitos dos locais, e de que forma se dá a preservação do local, contudo é com base nessas fontes orais e imagéticas em especial procurarei construir a pesquisa, e é claro leituras de livros que tratam especificamente sobre arte rupestre e fontes orais, como Pedro Paulo Funari, Joina Freitas Borges, Marleide Albuquerque, Jaime Oliveira, além de outros teóricos que serão estudados ao longo deste trabalho.

1 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: conceito e concepções dentre as ações e mecanismos legais de preservação do patrimônio arqueológico sob a dinâmica do IPHAN.

Antes de analisarmos e compreendermos as ações legais de preservação contidas nos órgãos responsáveis é pertinente entendermos as várias concepções e contextualizações que perpassam o termo patrimônio arqueológico, para que possa facilitar a compreensão da dinâmica estabelecida pelo IPHAN, no que se refere à preservação e proteção dos sítios arqueológicos. O texto do artigo 216 da Constituição Federal define a noção de patrimônio cultural da seguinte forma:

[...] os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988).

Ao tratarmos do termo patrimônio arqueológico percebemos as várias concepções e conceitos que são estabelecidas ao termo. Os conceitos estão sempre em transformação na medida em que novas gerações entram em evidência. A consciência em torno da preservação dos bens patrimoniais começa a surgir no Brasil a partir do século XX, quando o modernismo entra em evidência e influencia positivamente na valorização da cultura.

Patrimônio, palavra que vem do latim *patrimonium*, é todo aquele bem ou conjunto de bens herdado de gerações anteriores e que são indispensáveis na identificação da sociedade com sua história e cultura, devendo, portanto ser preservados. Infelizmente, esta consciência demorou a ser adotada pelos órgãos governamentais, os quais adotaram medidas nem sempre corretas, encontrando resistências na sociedade, que por falta de uma política de educação patrimonial, vê o patrimônio como uma barreira ao desenvolvimento local. (HONOR, 2002. p.02)

A noção do termo patrimônio é entendida por muitos como sendo algo que vem se reformulando ao longo do tempo. De acordo com Funari & Pelegrini (2006) *apud* Oliveira (2014) a noção de patrimônio pode ser identificada pela sua etimologia que está ligada a “herança paterna”, então, este termo na língua romana deriva do latim *patrimonium* e faz alusão à “propriedade herdada do pai ou dos antepassados” ou ainda “aos monumentos herdados das gerações anteriores”. Seguindo a ideia apontada podemos entender a concepção de patrimônio como algo que nos da à noção de herança familiar, algo que vem ganhando novas diretrizes e novas concepções conforme a mentalidade entre uma geração e outra.

O dicionário Aurélio apresenta para o termo Patrimônio cinco significados, dos quais quatro estão inteiramente ligados à herança familiar, a saber: “Herança paterna”; “Bens de família”; “Dote dos ordinandos” e “Riqueza”. Estas concepções se deram, sobretudo, pelo contexto histórico-cultural da própria palavra, que de acordo com Funari e Pelegrini (2006, p. 10) *apud* Araújo (2013) “é uma palavra de origem latina, *patrimonium*, que se referia, entre os antigos romanos, a tudo o que pertencia ao pai, *pater* ou *pater familias*, pai de família”.

Funari (2003, p.13) *apud* Silva (2014) ensina que a tradição define a arqueologia como o mero estudo das “coisas” ou dos objetos criados pelo trabalho humano (os artefatos). Essa concepção desatualizada acabou por disseminar a ideia de que a tarefa do arqueólogo se restringe em esburacar o solo à procura de objetos antigos. Os artefatos, nessa lógica tradicional, não teriam relação alguma com seus produtores e utilizadores: os homens. Assim, a interpretação dos artefatos deveria realizar-se a partir de um contexto a-histórico, onde os artefatos estariam separados da dinâmica social e ambiental dos homens.

Portanto, é importante ressaltarmos que muito já se avançou em relação à abrangência do termo patrimônio arqueológico, como também as estratégias de funcionalidade dos órgãos encarregados na proteção dos bens material e imaterial, abarcando uma grande parte das instâncias estaduais e municipais para viabilização de ações significativas de preservação.

1.1 Aspectos legais de preservação e proteção do patrimônio arqueológico empreendidas pelo IPHAN.

O subtópico que se inicia foi organizado com o objetivo de analisar e descrever de que forma se dá a atuação do IPHAN visando as suas peculiaridades a nível estadual, municipal e nacional. Sabe-se que o Brasil é um país com uma característica predominantemente miscigenada, que seria a existência de vários grupos étnicos. Toda essa miscigenação fez do Brasil um país plural no que tange às diversas formas culturais e sociais aqui estabelecidas durante os séculos.

O século XX é marcado por várias transformações no âmbito cultural, emerge nesse período do estado novo o movimento modernista, inicia uma nova mentalidade no que se refere à cultura e suas extensões, o movimento modernista surgiu com o intuito de alargar o cenário cultural e dando assim uma maior significação para as raízes culturais brasileiras, em 1937 é criado o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que tinha à frente intelectuais da época, como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, dentre outros intelectuais.

Contudo o objetivo principal da criação do órgão foi procurar desenvolver as ações legais que perpassa sobre a cultura patrimonial, vale salientar que o SPHAN é hoje o atual IPHAN, com o passar dos anos sua nomenclatura foi alterada como também suas formas de atuação, o órgão vem ampliando e reformulando as suas estratégias na forma como atua frente à lógica de proteção e preservação do patrimônio arqueológico e suas extensões. As mudanças se efetivaram também no âmbito do corpo técnico e em relação aos recursos financeiros, como consequências nas mudanças elencadas é importante salientar a criação do SNPC (Sistema Nacional do Patrimônio Arqueológico) com o intuito de cumprir ações legais contida na Constituição Federal, dando o alargamento da junção de estados e municípios, podendo se articular entre si e agindo coletivamente em relação à proteção e preservação dos bens material e imaterial.

O IPHAN atualmente é constituído por 21 mil edifícios tombados, 79 centros e conjuntos urbanos, 9.930 mil sítios arqueológicos cadastrados, mais de um milhão de objetos, incluindo acervo museológico, cerca de 830 mil volumes bibliográficos publicados, documentação arquivística e registros fotográficos, cinematográficas e videográficas, além do Patrimônio Mundial. (IPHAN, 2014).

Todo esse patrimônio é preservado e protegido através de relatório que descrevem a situação dos bens atual. São realizadas as reuniões dos conselheiros,

nas reuniões são estabelecidas as decisões e medidas a serem tomadas acerca do patrimônio cultural. O conselho (consultivo do patrimônio cultural) colegiado de decisões foi criado junto o IPHAN em 1930, conselho esse responsável nas diversas decisões que são colocadas com pesos maiores, nessas reuniões são tomadas decisões do tipo a saída temporária de obras de arte para outras regiões e países dentre outras decisões de maiores importâncias. Os conselheiros têm quatro (4) anos de mandato, a eleição se dá de forma indicativa, o conselho é composto por nove (9) representantes, entre os quais alguns membros são eleitos pela indicação do próprio presidente do IPHAN nota-se que o órgão além de ter cunho cultural também, estabelece características predominantemente política.

Percebe-se que as instituições do IPHAN estão presentes em toda a extensão do território brasileiro, com 27 superintendências, 27 escritórios técnicos. O CNA (Centro Nacional de Arqueologia) totalizou até 2010, 32 gestores nas superintendências do IPHAN com 18 permanentes e 14 contratados.

As superintendências estaduais são responsáveis por gerenciar as ações do IPHAN a nível estadual, os escritórios técnicos estão subordinados as superintendências estaduais, compete a eles o mesmo papel de executar e coordenar as ações contidas no IPHAN.

São de competência deles:

- I - analisar, aprovar, acompanhar, avaliar e orientar projetos de intervenção em áreas ou bens protegidos pela legislação federal;
- II - exercer a fiscalização, determinar o embargo de ações que contrariem a legislação em vigor e aplicar sanções legais;
- III - autorizar a saída do país e a movimentação de bens culturais que não estiverem sujeitos à aplicação da legislação federal de proteção;
- IV - colaborar com os órgãos do IPHAN na elaboração de critérios e padrões técnicos para conservação e intervenção no patrimônio cultural;
- V - instruir as propostas de tombamento de bens culturais de natureza material e as de registro de bens culturais de natureza imaterial;
- VI - articular, apoiar e coordenar levantamentos, estudos e pesquisas que possibilitem ampliar o conhecimento sobre o patrimônio cultural;
- VII - manter e gerenciar os arquivos e bibliotecas do IPHAN, dentro de sua área de atuação;
- VIII - apoiar a execução das ações de promoção, visando à organização e à difusão de informações acerca do patrimônio cultural (IPHAN, 2013b *apud* Silva 2014).

É importante apontar as diversas deficiências que estão atreladas à forma como se dá a estrutura de funcionamento do IPHAN, percebe-se que ainda existe vários passos e etapas a serem vencidas, ao analisar a forma de articulação do IPHAN em relação aos municípios, nota-se uma precariedade em subsídios para manter os sítios, além disso, existe a falta de políticas educacionais para conscientização da sociedade na preservação dos sítios como também procurar deixar em evidência que os sítios são lugares que representam uma memória coletiva de fundamental importância para se explicar como se dava as vivências dos antepassados que por aqui habitavam.

1.2 Sítio arqueológico buritizal: arte rupestre e as ações legais de preservação e proteção.

O povoamento Buritizal onde se encontra o sítio arqueológico, fica localizado a 21 km a sudoeste da cidade de Valença do Piauí, Valença teve sua origem relacionada a um aldeamento dos índios Aroazes.



Figura 1: Mapa do Piauí em destaque o município de Valença. Fonte: Google Mapas

O sítio Buritizal esta localizado na zona rural da cidade de Valença do Piauí, a área é cercada por vegetação do tipo caatinga, a cerca de 20 km do município, as

estradas que liga o município ao sítio permite um bom acesso, pois possibilita o tráfego de transportes. Contudo percebe-se a necessidade de uma maior atenção por parte dos órgãos de proteção e preservação.

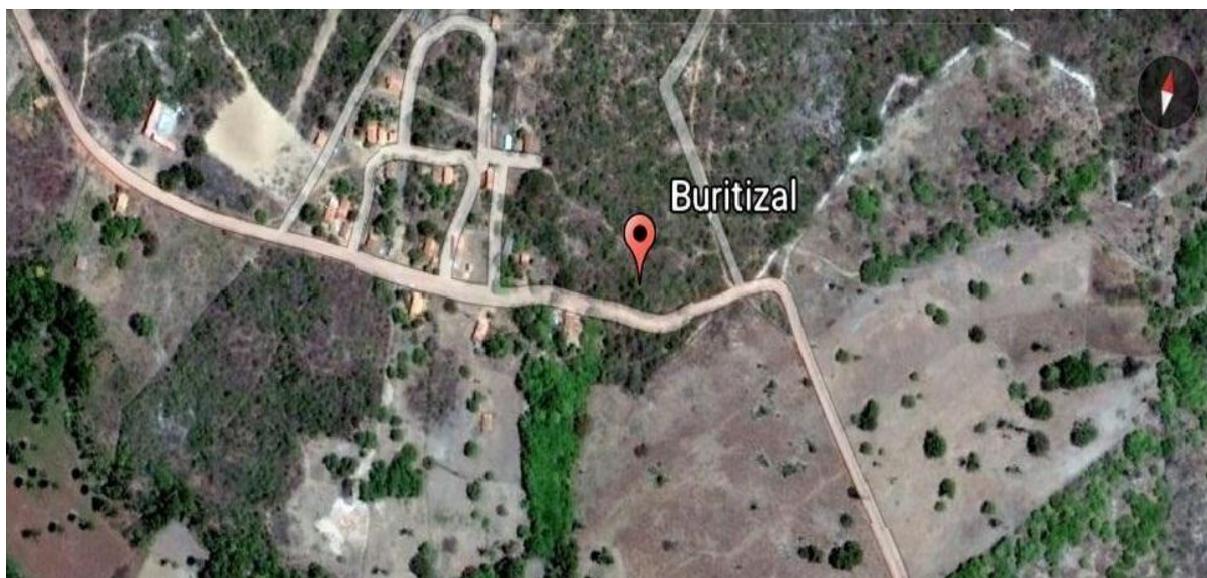


Figura 2: Localização área, sítio arqueológico Buritizal zona rural. Fonte: Google Earth 2016.

No cadastro nacional dos sítios arqueológicos - CNSA do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN existem registrados treze (13) sítios arqueológicos com arte rupestre pré-coloniais na região de Valença do Piauí. Nos meses de fevereiro e março de 2013, os pesquisadores do Instituto Terra e Memória, Centro de Estudos Superiores de Mação- ITM (Portugal) e Universidade Federal do Piauí-UFPI (Brasil) estiveram *in loco* em sete (07) deles para coleta de dados e levantamento fotográficos. (BORGES E COSTA, 2013) A pesquisa feita faz o levantamento do estudo de oito (8) principais sítios arqueólogos no povoado Buritizal, que tem por nome Sítio da Dona Pedrina, Pintada I, Pintada II, Pintada III, Sítio do Pai Pedro, Sítio Morro do Pereira e o Sítio Furna da Paca I. Segue as fontes iconográficas bem como as principais características de alguns dos sítios arqueológicos elencados acima.

SÍTIO PINTADA II: Localizado em uma área privada, no povoado Buritizal, 21 km a sudoeste da cidade de Valença do Piauí, o sítio Pintada II é um pequeno abrigo sob-rocha (BORGES E COSTA, 2013). As representações iconográficas a seguir representam as principais artes rupestres de grande evidência encontradas no povoado Buritizal. Os machados de pedra são encontrados em distintos contextos cronológicos no estado do Piauí, evidenciando que a sua utilização é recorrente e contínua entre vários grupos culturais que habitam a região. A datação

mais remota para o machado polido é de 9.200 anos, encontrados no Parque Nacional Serra da Capivara. (GUIDON, 2004)

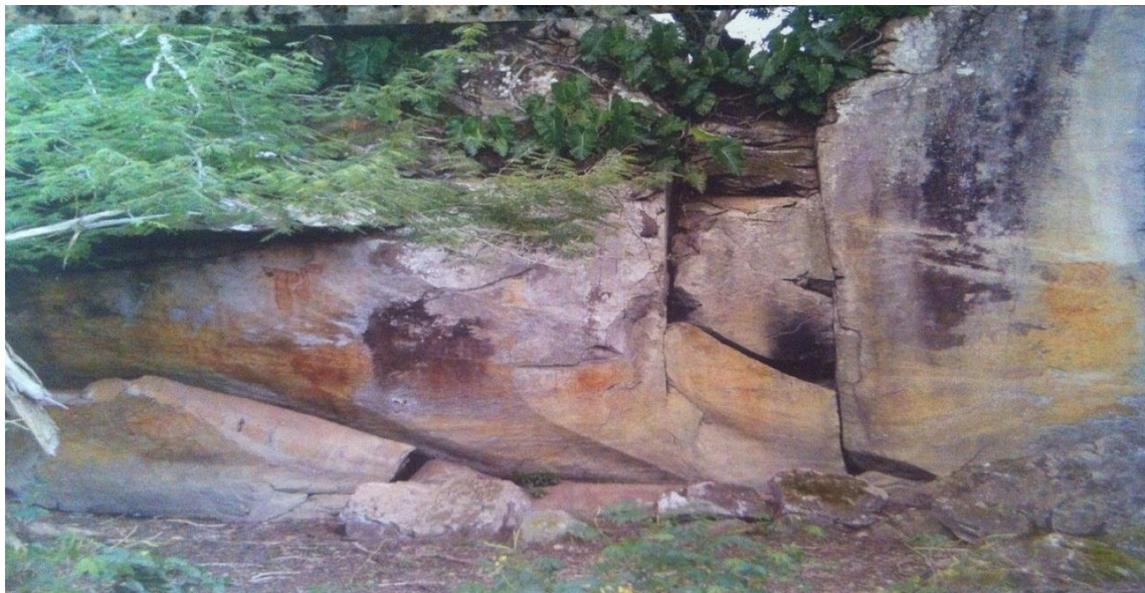


Figura 3: Visão panorâmica do Sítio Pintada II. Fonte: Marleide Lins.



Figura 4: Referente ao sítio Pintada II "machadinha". Fonte: Marleide Lins.

SÍTIO PINTADA III: Localizado em uma área privada, situado no povoado Buritizal, sudoeste da sede Valença do Piauí. O sítio pintada III é um abrigo sob rocha de 4 cm de comprimento, 1m de largura, 2m de altura. (BORGES E COSTA, 2013). Em sua grande maioria as pinturas apresentam cores avermelhadas e ficam beirando um riacho que fica localizado nas proximidades dos sítios, que tem por nome riacho Buritizal.

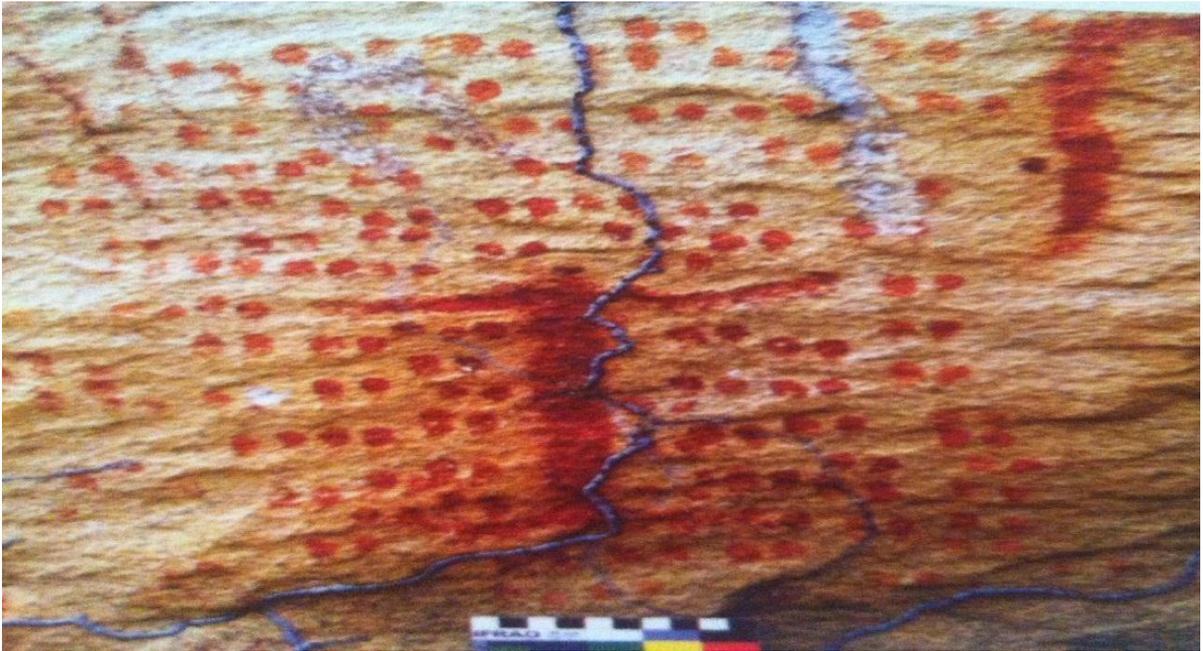


Figura 5: Pintura referente ao sítio Pintada III. Fonte: Marleide Lins

SÍTIO DO PAI PEDRO: Sítio esta situado em uma área privada, com distância de 20 km da Cidade sede Valença do Piauí, está próxima ao povoado Buritizal, as gravuras tem pinturas de tonalidade avermelhada.

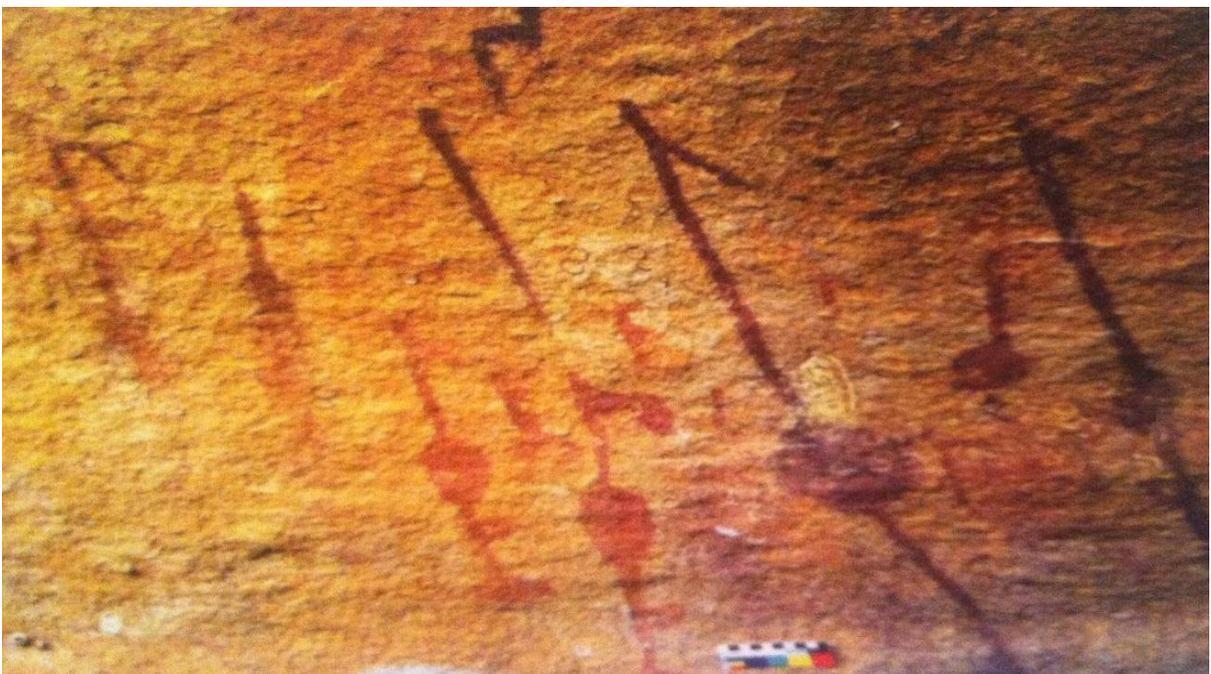


Figura 6: Pintura referente ao sítio Pai Pedro. Fonte: Marleide Lins.

A maioria das gravuras aparece agrupadas e confeccionadas mais próximas às superfícies dos abrigos. Existem gravuras associadas a pinturas em tonalidade

amarela e vermelha e sobreposição de gravuras às pinturas. (BORGES E COSTA, 2013).

Ao fazer uma análise preliminar no que tange a conservação e proteção do sítio, se observa uma forte vegetação em torno das rochas que se encontram as pinturas, o IPHAN em parceria com a secretaria municipal de cultura do município procura estar em constante luta para se criar uma conscientização nos indivíduos para contribuir para a preservação dos sítios que abrange a região Valenciana, pois o objetivo da Superintendência do Iphan no Piauí, bem como o escritório técnico, localizada na Região de São Raimundo Nonato visa criar uma política educacional para a preservação e proteção dos sítios juntos aos órgãos municipais do estado.

O portal virtual da instituição aponta que:

Desta forma, o Iphan trabalha na construção e implementação de políticas de identificação, preservação e promoção deste patrimônio. São desenvolvidas, ainda, atividades de Educação Patrimonial e divulgação das políticas de preservação visando à apropriação dos bens culturais pela população, o que contribui para a reafirmação de sua identidade, melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento social de diferentes localidades.

É urgente a necessidade de se aumentar a ação de políticas educacionais públicas para a preservação do patrimônio arqueológico existe uma ausência de ações de maior força para intervir nas várias negligências ocorridas nos órgãos no que diz respeito à forma como os órgãos se articulam em relação à proteção e preservação, pois ainda se registra vários sítios que não foram mapeados e catalogados, em sua grande maioria, e mesmo os que já têm uma catalogação e registro no IPHAN ainda é possível perceber as várias deficiências em relação à articulação entre IPHAN e os municípios, é notório a necessidade de uma maior atenção voltada para aos sítios de áreas menos visitadas, para haver uma maior preservação como é o caso do sítio estudado.

Entre as medidas que se pode ser realizadas é investir de forma significativa para levar para a sociedade a importância da arte rupestre para a construção de uma memória coletiva, pois o maior impasse concentrado é a falta de reconhecimento sobre a importância de se preservar o patrimônio arqueológico.

2 SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: Os diversos problemas de preservação local e a falta de políticas educacionais do patrimônio arqueológico

Atualmente a questão da falta de estrutura e mecanismos de preservação do sítio buritizal ainda é um grande impasse a ser vencido, assim como a maioria dos sítios existentes no Brasil, o sítio Arqueológico Buritizal, cada vez mais vem sendo destruído tanto pela ação da natureza e em sua grande maioria pela ação do homem. Ao fazer análises preliminares em torno da preservação do sítio arqueológico buritizal, percebe-se as varias deficiências em torno do sítio, umas delas é a falta de infraestrutura, recursos como também funcionários que trabalhem corriqueiramente na busca pela preservação e manutenção do sítio.

O Sítio Arqueológico Buritizal é um espaço de muitas visitas tanto pelos moradores vizinhos ao sítio, quanto pelos turistas e estudantes universitários e do ensino básico, com o intuito de realizarem atividade extraclasse, ou seja, aulas de campo, porém os indivíduos que visitam o sítio não levam consigo a consciência sobre a importância de se preservar o espaço, isso consiste a maior deficiência das escolas e universidades, pois faltam momentos que sejam realizadas atividades para a conscientização e estimulação para a preservação dos espaços que se registram os sítios arqueológicos.

Apesar dos sítios arqueológicos serem contidos de valores científicos e de um grande potencial turístico falta bastante investimento na área de pesquisas científicas mesmo os sítios arqueológico sendo um espaço de fundamental importância para a memória coletiva, além da falta de investimento na área científica, falta recursos para manter a preservação dos espaços que possuem os sítios arqueológicos, pois ainda registra-se muitos sítios desconhecidos por discuto da falta de investimentos por parte do governo para manter a pesquisa arqueológica no país.

Além da falta de recursos há um grande problema por parte da sociedade que é a falta de conscientização e o reconhecimento da memória que os sítios arqueológicos carregam consigo e a importância desse patrimônio arqueológico, a maioria das degradações encontradas nos sítios, são em sua grande maioria

pichações irreversíveis, aumentando assim a dificuldade para os arqueólogos realizarem suas pesquisas e obterem bons resultados científicos.

No que tange a política educacional de conscientização de preservação dos sítios arqueológicos do país, devem ser realizadas eventos que objetive a conscientização da importância de preservação dos sítios, tentando problematizar suas consequências em relação falta de preservação, procurando levar essa discussão para o âmbito escolar como também para a sociedade como todo, visto que a falta de eventos que contemplem a problemática é um problema que contribui para a falta de consciência da sociedade e buscar introduzir que cada pintura rupestre, que compõe os sítios tem sua característica peculiar, que possa trazer uma relevância e representatividade, em uma esfera municipal e por que não dizer nacional no que diz respeito a cultura de um determinado povo primitivo que habitaram tal região.

Devido à ausência de eventos nessa linha temática, seria se suma importância à realização de atividades que abordasse a problemática, portanto uma atividade interessante seria procurar realizar algum tipo de atividade expositiva, expondo os vários tipos de sítios que existem na cidade, procurando enfatizar as várias formas de como se preservar esses sítios na comunidade, bem como procurar conscientizar os discentes e toda a sociedade quais os órgãos responsáveis pela preservação, pois muitas vezes poucos sabem os órgãos que desenvolve toda essa dinâmica de preservação do patrimônio cultural no Brasil, e que além dos órgãos é de fundamental importância que a sociedade se integre juntamente aos órgãos municipais e estaduais para procurar contribuir diretamente para a proteção e preservação do patrimônio arqueológico.

Como exemplifica Rodrigues (2012 p.14)

“Assim, a contemporaneidade, impõem-se aos órgãos de preservação os desafios de implementarem políticas de preservação que assumam o caráter de políticas públicas, para desvincular do imaginário da população a noção de preservação do patrimônio como um entrave ao desenvolvimento.” (RODRIGUES, P.14, 2012).

Infelizmente é notória a falta de políticas educacionais de proteção, no município de Valença não se constata qualquer tipo de atividade que envolva as questões de preservação arqueológica, mesmo sendo um município que comporta sítios riquíssimos em pinturas rupestres. Na grande maioria os sítios que sofrem

mais com essa falta de recursos e preservação, são os sítios que tem menor visibilidade, como é o caso do sitio da comunidade Buritizal.

A necessidade de se trabalhar as heranças culturais nas escolas contribui para fortalecer o entendimento da importância de uma maior valorização sobre as heranças patrimoniais bem como a preservação, em sua a educação patrimonial deve ser incluído nos currículos educacionais, levando para o ambiente escolar a importância de se discutir às diversas formas de como se preservar e corroborando para a importância das memórias ancorados aos sítios arqueológicos que contemplam toda a herança material e imaterial existente no Brasil bem como também abordando os diversos patrimônios arqueológicos existentes nas comunidades locais em suas determinadas cidades.

Nesse sentido a educação patrimonial precisa disseminar não só na comunidade escola como nas mais diversas instituições da sociedade, contudo essa presença da conscientização dos indivíduos precisar ser mais intensificada dentro do âmbito escolar de forma contínua e significativa para mantermos vivos nossos bens patrimoniais.

Como destaca Possoli:

“É de suma importância à proteção dos Patrimônios, museus, monumentos históricos, patrimônios naturais, orais, para evitar a destruição das riquezas arqueológicas, históricas, artísticas, naturais de nossos antepassados, é preciso educar, e educar é um processo permanente, de descobertas que se iniciam já nos primeiros dias de vida.” (POSSOLI, P. 10, 2008).

Desta forma é necessário construir mecanismos que possam possibilitar a conscientização para que jovens adultos e idosos criem uma ideia de que suas ações tem reflexo direto na dinâmica de preservação e conservação dos bens patrimoniais locais, com isso procurarem disseminar que a preservação do patrimônio histórico é uma ação inerente ao exercício da cidadania, visto que somos indivíduos ligados diretamente na construção histórica.

Um aspecto que necessita de ser alertado é que a questão da educação patrimonial não esta somente ligada à disciplina de história, mas que o processo educacional necessita de uma interdisciplinaridade, ou seja, a interação da história com as demais áreas do conhecimento, levado como fator preponderante a importância de se entender o papel dos seres em relação à herança patrimonial.

2.1 Sítio arqueológico Buritizal: a educação patrimonial e o desafio nas escolas de Valença do Piauí.

A ausência em se falar sobre a conscientização dos indivíduos sobre a importância de se preservar o patrimônio arqueológico consiste na falta de educação patrimonial visto que é algo que se deve estar presente nos currículos educacionais, pois na escola dual ainda é preocupante a ausência de eventos que tratem de assuntos relacionados a proteção e preservação, pois é algo que tem um caráter singular para a prática da cidadania, em sua grande maioria nota-se nas aulas apenas a abordagem de conteúdos propedêuticos, visto como maior problema presente nas instituições hoje.

Desta forma Moraes ressalta que:

“A Educação Patrimonial, tradução do *Heritage Education* – expressão inglesa surge no Brasil em meio a importantes discussões da necessidade de se aprofundar o conhecimento e a preservação do Patrimônio Histórico-Cultural. Foi exatamente em 1983 que se iniciam efetivamente as ações de Educação Patrimonial por ocasião do 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, no Museu Imperial de Petrópolis, RJ”. (MORAES, P. 05, 2005).

O mediador da conscientização dos indivíduos na escola é algo inerente ao ofício dos docentes, procurando trazer o significado e a importância bem como os objetivos de esta sempre relatando que trata-se de um trabalho sistemático e educacional, que envolve conhecimentos ativos e pertinentes na formação do conhecimentos dos indivíduos, sempre pontuando que a questão da preservação e conservação é um papel de todos, e entender que a educação patrimonial deve transcender os espaços escolares e atingir as diversas instâncias da sociedade como um todo.

O processo educacional não deve ocorrer necessariamente apenas dentro da sala de aula, é preciso estender esse processo para os mais diversos ambientes, propiciando uma educação interligada com os espaços culturais como museus,

sítios arqueológicos, comunidades quilombolas dentre outros espaços que transmite uma necessidade de estudo e visibilidade para que desperte nos alunos a importância de estudar e da significância para os ambientes que versam sobre uma determinada memória coletiva.

Como exemplifica Ana Beatriz Goulart de Faria:

“Todo espaço que possibilite e estimule, positivamente, o desenvolvimento e as experiências do viver, do conviver, do pensar e do agir consequente [...]. Portanto, qualquer espaço pode se tornar um espaço educativo, desde que um grupo de pessoas dele se aproprie, dando-lhe este caráter positivo, tirando-lhe o caráter negativo da passividade e transformando-o num instrumento ativo e dinâmico da ação de seus participantes, mesmo que seja para usá-lo como exemplo crítico de uma realidade que deveria ser outra. [...] O arranjo destes espaços não deve se limitar a especialistas (arquitetos, engenheiros...), mas sim, deve ser prática cotidiana de toda a comunidade escolar.”(FARIA, P. 02, 2005).

Nesse sentido a educação patrimonial deve apresentar-se nos currículo escolar como um tema transversal, com o intuito de propiciar uma interdisciplinaridade e procurar sensibilizar os alunos sobre o conhecimento desses bens culturas e, além disso, de chamar atenção para a proteção e valorização do patrimônio cultural.

Atualmente existem nas mais diversas instituições vários programas que estão voltados para essa questão patrimonial, contudo ainda de forma limitada em relação deficiência encontrada nas escolas no que diz respeito à educação Patrimonial, uma dos projetos que contempla essa temática é o programa “Mais Educação”, que envolve todos os discentes pra intensificar a jornada de ensino e tentar suprir as deficiências encontradas nas mais diversas disciplinas, e para além desse objetivo o programa visa realizar atividades em vários outros eixos, como é o caso da realização de atividades que contemplam a educação patrimonial.

No fascículo que é publicado sobre a educação patrimonial nas escolas retratam a dinâmica estabelecida no projeto “Mais Educação”, dando ênfase no objetivo de se trabalhar a educação patrimonial no projeto é justamente a questão de procurar criar uma forma dinâmica e criativa para a escola procurar integrar-se com o patrimônio cultural da sua região, ampliando o entendimento de se compreender a importância do patrimônio cultural.

Nesse sentido foi realizada a aplicação de questionário em três escolas de em Valença do Piauí, que ofertam ensino médio, o questionário foi aplicado nas turmas de 3º ano, com o objetivo de analisar de que forma vem sendo trabalhada a educação patrimonial nas escolas em Valença do Piauí e se os diversos projetos estão sendo aplicados da mesma forma que são implementados no papel, com isso podemos perceber que as lacunas e deficiências são alarmantes, muitos dos discentes estão alheios às questões que envolvem o patrimônio arqueológico local, cerca de 80% dos alunos não tem conhecimento de que existem sítios arqueológicos na região valenciana.

As perguntas abordavam questões centrais acerca da questão patrimonial local, segue o gráfico sobre análise dos resultados, apresentados nos questionários:



Como apresenta o gráfico a cima fica evidente a falta de eventos que apresentem questões patrimoniais, isso é sem duvidas uma dos principais agravante para que cada vez mais se tenta um aluno sem conhecimentos sobre a importância dos bens materiais e matérias, isso é consequência de uma aplicação de uma educação patrimonial, onde os mesmo não recebem informações sobre o seu próprio patrimônios fazendo com que fortaleça cada vez mais a falta de conhecimento sobre questões centrais do patrimônio arqueológico. As deficiências encontradas na educação faz com que os indivíduos desconheçam seu patrimônio, com isso fica desnecessário preservar e proteger o que não se conhece.

Através análise dos questionários percebe-se que as intuições carecem de projetos e eventos que visam à educação patrimonial, mesmo com existência de projetos que contemplam essa temática ainda registra-se a necessidade de

intensificar eventos e projetos que sejam aplicados de forma eficiente para levar para toda comunidade escolar a importância de se estudar sobre as mais diversas questões patrimoniais.

Como elenca Thaíse Sá Freire Rocha:

“A comunidade vai ter a chance de conhecer os resultados obtidos nos sítios arqueológicos, o que aproximara estes registros do cotidiano dos grupos que vivem perto desses sítios. Essa medida se torna possível, através de uma educação patrimonial, que acaba por conscientizar esta mesma população sobre o seu papel social diante de sua própria sociedade, e fazendo com que ela possa tomar posse deste patrimônio e efetive a sua preservação.” (ROCHA, P.05, 2012).



É notório a necessidade de procurar da uma maior visibilidade para os sítios arqueológicos da região, aguçando a importância de realizar estudos e pesquisas que versam sobre esses sítios arqueológicos locais. Afinal pouco ainda foi feito para que os indivíduos se conscientizem que são indivíduos que fazem parte da história que perpassa pela cultura material e imaterial.

Como pontua Thaize Possoli:

“Para conhecermos patrimônio cultural do qual nos inserimos, é importante compreender o que é Patrimônio Cultural. Este pode ser visto como a inteligência histórica cristalizada e transmitidos culturalmente, bens tangíveis nos comportamentos culturais, valores, crenças, hábitos, comportamentos, conceitos, idéias de uma determinada localidade, sociedade, que a difere de outras.” (POSSOLI, P. 15, 2001).

É necessário intervir de maneira mais rigorosa, pois percebe-se que o próprio poder público não age de maneira positiva para garantir a proteção dos sítios, infelizmente a manutenção e preservação dependem diretamente de uma sucessão de recursos e leis, visto que os trâmites não acontecem como descrita em lei. Desde modo entende-se que o IPHAN mesmo sendo o responsável pelas intervenções preservacionistas e estimulando a sociedade que a ideia de preservação e manutenção dos bens tombados uma função e ação social.

3 SÍTIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL E SUAS MEMÓRIAS: machadinha e sua representatividade na comunidade

As pinturas rupestres são signos pré-históricos, que representam o imaginário, uma vez que a arqueológica necessita das pinturas arqueológicas para reconstruir a história dos nossos primitivos, os sítios arqueológicos no Brasil e no mundo, carregam consigo diversas memórias que são ressignificadas pelas gerações posteriores, tendo em vista interesse objetivos de cada tempo histórico. Tendo em vista que o ofício dos arqueólogos e historiadores hoje é buscar analisar e interpretar com o objetivo de chegar o mais próximo possível da veracidade de suas representações.

Como destaca Delgado:

As identidades são representações coletivas contextualizadas e relativas a povos, comunidades, pessoas, já que a humanidade não é genérica nem caracterizada por universalismo abstrato, ao contrario, encarna-se em expressões e formas originais e específicas traduzidas por identidades religiosas, de gênero, políticas, corporativos, nacionais, culturais, partidárias, ideológicas. (DELGADO, P. 61, 2006).

A comunidade Buritizal é constituída de várias formações rochosa, que cada formação contribui para a construção de memórias e as mais diversas representações, onde a maioria dessas rochas ganham nomes conforme sua formação rochosa, dentre os nomes ressaltamos a pedra camelo, pedra furada, cabeça de cachorro, dedo de Deus, orelha do jumento, o caldeirão do inferno e a belíssima águas afrodisíacas da cachoeira da fazenda velha.

Existem várias lendas por trás desses murais de formações rochosas, uma das memórias mais corriqueira e conhecida na comunidade delas e a memórias que se tem é do arco da igreja como rememora a senhora Zilmar dos Passos “muié a historia é que se for ao arco da igreja fazer três cortes no dedo e fazer três cruz de sangue a porta se abre e atrás da porta tem ouro, eu não acredito muito nessas coisas muié, mas dizem que é verdade né muié”

A memória expressada pela senhora Zilmar dos Passos é constituída de uma pluralidade de significados pelo qual da ressignificação as representações e

memórias da comunidade, uma fala que traz consigo múltiplos fios de diversas revelações como também de omissões, contudo da subsidia varias possibilidades para que o pesquisador de identifique as várias representações relativas à comunidade.

Como fundamenta Delgado:

“A memoria, principal fonte dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis- temporais, topográficas, individuais, coletivas-dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explicita, outras vezes de forma velada, chegando em alguns casos a ocultá-las pela camada protetora que o próprio ser humano cria ao supor, inconscientemente, que assim está se protegendo das dores, dos traumas e das emoções que marcaram sua vida.” (DELGADO, P. 16, 2006).

O sitio arqueológico Buritizal é rico em memória que representam o imaginário de um determinado povo, dentre as representações e memória, destaca-se também a “machadinha”. Entre os vários sítios arqueológicos existentes em toda a extensão piauiense só se registra a “machadinha” nessa forma no Sítio Arqueológico Buritizal em Valença do Piauí, mais precisamente no Sítio Pintadas. Os machados de pedra são encontrados em distintos contextos cronológicos no estado do Piauí, evidenciando que a sua utilização é recorrente e contínua entre vários grupos culturais que habitam a região. A datação mais remota para o machado polido é de 9.200 anos, encontrados no Parque Nacional Serra da Capivara. (GUIDON, P. 58, 2004)



Figura 7: Referente ao sítio Pintada II “machadinha”. Fonte: Reinaldo Coutinho

“O desenho, em vermelho forte, é vistoso e bem conservado. Quem sabe, talvez ali também se prestasse o "culto à machadinha", como acontecia na Europa Antiga e em outras partes do Brasil, tudo por influência atlante. Ao lado das machadinhas, um desenho de entrançados parece representar uma rede de pesca. Abaixo das machadinhas, várias figuras antropomorfas, com falo acentuado, completam o quadro enigmático do local, que nos remetem aos nossos mais longínquos antepassados”. (Coutinho, Reinaldo, P.15, 2000)

A foto representada acima é referente ao ano de 2000, onde percebe-se que não existem sinais de degradação, em visita ao sítio podemos notar que a realidade atual é bem distinta em relação ao ano de 2000, pois registra-se marcas de degradação humana em torno da arte rupestre “machadinha”. Observamos na foto a seguir:



Figura 8: Referente ao sítio Pintada II “machadinha”. Foto: Kennya Raissa

Nota-se a grande degradação que sofreu em decorrência da ação do homem, onde percebe-se sinais de fogo, onde segundo relatos de moradores da comunidade fizeram a queimadura de uma caixa de maribondo que se instalou sobre a pintura, podemos aqui fazer um paralelo entorno daquilo que venho relatando durante o capítulo 2º, onde o agravante é exatamente na falta de política educacional de preservação e conservação do patrimônio arqueológico, as comunidades e os indivíduos como todos estão alheios às questões patrimoniais, e poucos desconhecem a lei que assegura a proteção e conservação do patrimônio arqueológico.

Albuquerque ressalta que:

A identificação dos machados de pedra é lembrado na região como “pedra do corisco”, que, segundo os moradores dos povoados buritizal e tranqueira entrevistados, adquirem a forma de uma machado polido quando um raio cai sobre a pedra. Comumente, é possível observar um gesto-ação que possivelmente se repete desde há tempos remotos: os machados, facas e enxadas ainda são afiados nas rochas próximas às plantações. A ferramenta de pedra foi substituída pelo metal, entretanto, o hábito tradicionalmente acionado em um gesto permanece. (ALBUQUERQUE, 2013 p. 58)

Muitos dos indivíduos desconhecem que as degradações sobre patrimônio arqueológico são de caráter criminal que assim sendo ponderam sofreram punições com base sobre aquilo que esta descrita nas leis penais. Segue as leis que assegura a proteção do patrimônio arqueológico. Lei nº 3924/1961 assegura que:

Artigo 3º - São proibidos em todo território nacional o aproveitamento econômico, a destruição ou mutilação, para qualquer fim, das jazidas arqueológicas ou pré-históricas [...] antes de serem devidamente pesquisados, respeitadas as concessões anteriores e não caducas.

Artigo 5º - Qualquer ato que importe na destruição ou mutilação dos monumentos a que se refere o art. 2º desta Lei será considerado crime contra o Patrimônio Nacional e, como tal, punível de acordo com o disposto nas leis penais.

A política educacional deve atingir as mais diversas camadas da sociedade, tendo em vista a escassez de conscientização em relação às questões patrimoniais, procurando conscientizar a sociedade que existem legislações específicas que asseguram as questões que abordam o patrimônio cultural sendo ele material ou imaterial.

A “machadinha” é vista como umas das representações rupestres mais bem desenhadas pelos mais longínquos povos que habitaram a comunidade, as memórias são diversas que versam sobre a tão famosa “machadinha” como rememora o senhor Luís Dias “tem muitas pinturias nas pedras nesses morros ai

nesses lugar de furna, tem retrato de camaleão, retrato de sapo e de um monte de bichinhos que nem conheço, a pintura da machadinha e muito bonita bem desenhadinha, muito bonito os retratos, do tempo do cativoiro, os retratos são tudo bem feitinho, bem bunitinho, pois é minha fia aqui quem desenhou foram os índios, e é uma tintura que não sai nem danado.”

No sítio pintada II onde se localiza a machadinha, é encontrada a machadinha com diversas pinturas como uma espécie de redes de peixes, o mural de formação rochosa é lembrado na comunidade pelos moradores como “pedra do corisco” as machadinhas pintadas lado a lado, frontais e de perfil em tonalidade vermelha que apresenta uma demonstração de uma lâmina de ferramenta, onde percebemos que os machados eram utilizados em diversos trabalhos agrícolas, isso representa que o machado era uma ferramenta que estava presente na vivencia desse grupo. “Em Valença do Piauí, não a registro material dessa ferramenta, entretanto, a sua representação imagética e vestígio de um afiador no sítio Pintadas III sinaliza que a sua utilização estava presente nos afazeres dos grupos étnicos e culturais que habitaram a região.” (Albuquerque, 2013 p. 58).

É comum na comunidade os entre os mais velhos remeterem as pinturas rupestres aos índios, onde eles são chamados de “caboco brabo” a ligação próxima dos sítios arqueológicos a comunidade criou uma espécie de peculiaridades onde as lendas, histórias e fantasmagóricos bem como as memórias religiosas são a explicação, diga-se de passagem, das pinturas rupestres na comunidade.

Torna-se fundamental identificar as múltiplas possibilidades de concepções de memória que transcende na fala do senhor Luís Dias, pois entende-se que as mais diversas artes rupestres é vista como sendo algo feito por índios e com uma textura permanente, a “machadinha” é vista como umas das mais bem feita os indivíduos que habitam a comunidade sempre faz referência a forma como é bem desenhada e principalmente sua textura, sem duvidas a machadinha torna-se referencia entre as mais diversas artes rupestres encontradas no quadro enigmático do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a educação patrimonial deve ser inerente ao ensino nas escolas, assim como também internaliza-las dentro da comunidade como um instrumento legitimador para conscientização dos indivíduos em detrimento da importância do patrimônio arqueológico, tendo em vista que a função social do patrimônio é servir a memória coletiva, ser culturalmente sustentável e contribuir para a educação. Através dos questionários nas escolas que oferecem o ensino médio na cidade de Valença do Piauí, esse estudo objetivou verificar a dinâmica utilizada pelos órgãos responsáveis pela preservação e proteção dos bens materiais e imateriais.

O eixo central objetivou ainda analisar as várias deficiências e avanço das instancias municipais estaduais junto à comunidade, em virtude do panorama da preservação do patrimônio arqueológico, é necessário que as estratégias de preservação nos municípios saiam da teoria e passem a serem praticadas efetivamente. Para, além disso, é pertinente desconstruir a ideia de que o patrimônio arqueológico seja algo dos antepassados, pois é algo intrínseco ao presente, sendo algo constituído de uma memória coletiva e que fazem parte de uma parcela de sua identidade, e isso só será possível se as intervenções na educação patrimonial sejam mais significativas.

A ausência de uma efetivação da educação patrimonial nas escolas em Valença do Piauí faz com que parcela da comunidade desconheça a importância de estudar e preservar os sítios arqueológicos, afinal não se olha para algo que não se sabe sua importância e benéficos.

Concluo aqui contemplando aquilo que tratei no ultimo capítulo desse trabalho, que foi a representatividade contida no sitio arqueológico bunital, sendo diversas as representações e memórias que os moradores daquela comunidade carregam consigo, a machadinha é uma representação rupestre mais exaltada na comunidade, como sendo umas das mais bem feitas pelos indivíduos que por lá habitavam, características como essa que devem transcender aos indivíduos para que possam se sentir aguçados pela beleza que estão representadas nos murais

rochosos do sítio arqueológico buritizal. Parafraseando a historiadora Delgado (2006, p.63) “Ora, a memória humana, apesar das vezes se expressar individualmente, é inesgotável e múltipla. Inscreve-se na dinâmica multicultural da vida, é dilacerada, plural, coletiva. Nela está presente um cabedal infinito de recordações e lembranças, relacionadas ao entrecruzamento de tempos múltiplos, dos quais só somos capazes de registrar fragmentos.”

Assim fica registrada a tentativa de colaborar com o alargamento das pesquisas no ambiente acadêmico que contemplam o patrimônio arqueológico tendo em vista a escassez de trabalhos nessa temática. Portanto contribuindo assim para a maior visibilidade dos sítios menos visados pela comunidade e pesquisadores, tentando da uma maior evidência para as implicações decorrentes da ausência de uma política educacional mais eficiente e emancipadora.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Marleide Lins, BORGES, Siria Emereciana. **IDENTIDADES E DIVERSIDADE CULTURAL: patrimônio arqueológico e antropológico do Piauí – Brasil e do alto ribatejo.** FUNDAC, 2013

ARAÚJO, Murilo M. **A TRAJETÓRIA DE UM PATRIMÔNIO: ações preservacionistas na capela franciscana do bom Jesus da glória, Jacobina-Ba.** São Raimundo Nonato-PI, 2013.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia.** 3ª ed. Autentica editora, Belo Horizonte, 2011.

BORGES, Joína. **A HISTÓRIA NEGADA: em Busca de Novos Caminhos. Teresina: FUNDAPI, 2004.**

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades.** Ed. Reformulada, Autêntica, Belo Horizonte, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. **ARQUEOLOGIA.** 2ed. São Paulo: Contexto, 2006

HONOR, André Cabral. **EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.** Disponível em http://www.carlamaryoliveira.pro.br/artigo_andre_honor.html Acesso em 02 jun 2015.

MORAES, Allana Pessanha de. **Educação Patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimonial.** Disponível em: [http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana p Moraes patrimonial.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_Moraes_patrimonial.pdf).

OLIVEIRA, Jaime de S. **A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIA DE ARQUEOLOGIA PÚBLICA NA ÁREA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA.** São Raimundo Nonato-PI, 2014.

POSSOLI, Thaise. **A importância da Educação Patrimonial: A CSN como Patrimônio histórico em Siderópolis, Criciúma, Junho, 2011.**

ROCHA, Thaise Sá Freire. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio do programa de Educação patrimonial do MAEA – UFJF.**

SILVA, Ana Cristina R. **PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO AMAPÁ (2005/2013): um modelo de gestão de política pública de preservação cultural.** Macapá 2014



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **Kennya Raissa de Negreiros Freitas**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **SITIO ARQUEOLÓGICO BURITIZAL: Mecanismo De Preservação do Patrimônio Arqueológico e Construção de Memórias** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 14 de março de 2019.

Kennya Raissa de Negreiros Freitas
Assinatura

Kennya Raissa de Negreiros Freitas
Assinatura